

JANINE DE KÁSSIA ROCHA BARGAS

PROCESSOS COMUNICATIVOS E TEORIA DO RECONHECIMENTO: CONTRIBUIÇÕES BRASILEIRAS

*PROCESOS DE COMUNICACIÓN Y TEORÍA
DEL RECONOCIMIENTO: CONTRIBUCIONES
BRASILEÑAS*

*COMMUNICATIVE PROCESSES AND
RECOGNITION THEORY: BRAZILIAN
CONTRIBUTIONS*

Recebido em: 30 jun. 2016

Aceito em: 20 mar. 2017

Janine de Kássia Rocha Bargas: Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte-MG, Brasil)
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, bolsista Capes. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Mídia e Esfera Pública (EME/UFGM).
Contato: ninebargas@gmail.com

ISSN (2236-8000)

resenha

RESENHA DE:

MAIA, Rousiley C. M. *Recognition and the Media*. New York: Palgrave MacMillan, 2014. (314 Páginas). ISBN 978-1-137-31042-2.

¹ Em língua portuguesa:
Reconhecimento e os Media

*Recognition and the Media*¹, da professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Rousiley Maia, foi editado pela Palgrave MacMillan (2014), e lançado no Brasil em 2015, com o objetivo de oferecer uma aprofundada sistematização de reflexões teóricas e de trabalhos empíricos preocupados em tratar das complexas teias entre meios e modos de comunicação e as relações sociais contemporâneas. A centralidades dos estudos apresentados na obra é ocupada pelas questões ligadas à moral e à justiça de lutas de grupos sociais, especificamente com o uso da Teoria do Reconhecimento de Axel Honneth.

Se a contribuição honnethiana já é amplamente divulgada e debatida no seio da teoria crítica, em campos como o do Direito ou da Sociologia, a obra traz um inovador incremento para os estudos de movimentos sociais e a comunicação, procurando apresentar os mais variados aspectos das lutas por reconhecimento de grupos específicos ligados tanto aos *media* de massa, quanto aos sites de redes sociais.

Embora o livro seja em inglês, o que pode dificultar em certa medida o acesso de alunos de graduação, a contribuição das pesquisas brasileiras, desenvolvidas com colaboradores nessa agenda específica, passa a ser de divulgação internacional, tanto pela língua, quanto pela editora, internacionalmente reconhecida. Estilisticamente, a organização da obra facilita o encadeamento de cada seção por apresentar, no início de cada capítulo, uma breve apresentação, que sumariza o conteúdo seguinte.

No que se refere à estruturação, a autora introduz os trabalhos com uma discussão acerca da teoria do reconhecimento, entendendo os *media* como lugares de disputa e como uma arena para o debate cívico, e defendendo a existência da Teoria do Reconhecimento como um programa de pesquisa. Na “Parte 1”, estão reunidos trabalhos que enfatizam os *mass media* como espaços de luta; os estudos sobre as lutas por reconhecimento através de sites de redes sociais estão concentrados na “Parte 2”; e, por fim, a autora convida outros pesquisadores a discutirem a ideia desenvolvida por Honneth de um progresso moral, fruto das lutas por reconhecimento e suas relações com os *media*. A seguir, apresentarei de forma mais detida cada um dos capítulos componentes da obra.

O primeiro capítulo, introdutório, contextualiza o debate teórico e aponta o eixo conceitual norteador dos estudos presentes nos livros. A autora destaca a teoria do reconhecimento como particularmente útil aos estudos de comunicação por promover uma ligação entre processos de individuação e socialização, capaz de produzir formas de desenvolvimento individual e social emancipadoras.

O capítulo 2, 3 e 4 compõe a Parte 1 do Livro. O capítulo 2 volta-se a um debate sobre as representações dos *media* de massa e sua relação com a construção de identidades e os conflitos sociais. Aqui, a autora enfatiza que “a contribuição de Honneth não deve ser confundida com política de identidade”² (MAIA, 2014: 28) e que “ela torna-se particularmente importante quando se tem em mente que a comunicação de massa não só fornece a maior parte da informação que circula no fundo de contextos

² Todas as citações literais são feitas com tradução livre da autora da resenha.

discursivos, mas também é um local onde as questões políticas são debatidas” (MAIA, 2014: 31).

No capítulo 3, um estudo tematiza as representações de moradores de favela do rio de janeiro no primeiro episódio da série de TV “Cidades dos Homens”, onde é discutida a moralidade do reconhecimento. Há uma análise entre como os moradores se veem e como eles foram representados na narrativa ficcional.

O quarto capítulo discute a noção de reconhecimento ideológico no caso do trabalho infantil doméstico no estado do Pará. Este capítulo destaca como casos de injustiça são invisíveis a um olhar dos próprios sujeitos injustiçados e a atuação de agentes de advocacy em jornais impressos locais.

Mais três capítulos compõem a Parte II do livro. No capítulo 5, a autora discorre sobre o reconhecimento na era digital. Ela parte da constatação de que as interações na internet alteraram drasticamente as configurações da vida cotidiana, onde as pessoas passam a ter acesso a um grande espectro de informações e podem também ser produtoras de conteúdo, para defender que os ambientes de mídias interconectadas “permitem encontrar rotas diretas para mobilização e influenciar a esfera civil bem como a esfera político-institucional formal” (MAIA, 2014: 103).

O capítulo 6 analisa os sentimentos de injustiça e a justificação de reivindicações de surdos em conversações na rede social online Orkut. Especificamente, o estudo se concentra sobre como indivíduos marginalizados conseguem, por meio do desrespeito sofrido, articular “quadros de interpretação intersubjetiva” (MAIA, 2014: 123) a fim de gerar mobilização política e resistência.

No capítulo 7, os conflitos envolvendo racismo e homofobia em sites de redes sociais ganham destaque. Nesta seção, é examinado um que provocou indignação seletiva, em que o parlamentar Jair Bolsonaro faz declarações endereçadas à cantora Preta Gil, “associando ter paixão por uma mulher negra com promiscuidade” (MAIA, 2014: 149).

A terceira e última parte do livro é composta pelos capítulos “*Media, Social Change, and the Dynamics of Recognition*” (p. 181), “*Recognition Without Struggles: The Reporting of Leprosy in Brazilian Daily Newspapers*” (p. 199) e “*Recognition and Moral Progress: Discourses on Disability in the Media*” (p. 220). Nesse momento da obra a autora busca apontar outras perspectivas de uso da teoria do reconhecimento a partir da ideia de evolução ou progresso moral.

A realização do reconhecimento garante aos sujeitos a autorrealização (HONNETH, 2003) segundo a qual constituem sua noção de bem viver. Tais capítulos revelam, então, que a ideia de evolução moral é possível somente quando os frutos e ganhos das lutas por reconhecimento chegam a um nível de “naturalização” social e são incorporadas pelas instituições, gerando novas percepções e alargando os quadros de interpretação coletiva sobre determinadas questões. Nesse sentido, a obra encerra enfatizando que, se tal evolução só ocorre pela viabilização desta segunda natureza (HONNETH, 2002), a visibilização, a publicização e a reprodução de sentidos, nos *media* de massa ou na internet, torna-se crucial à construção de formas autônomas de vida.

Com tais entrecruzamentos entre a teoria do reconhecimento e casos empíricos ligados aos *media* de massa e às interações online, “*Recognition*

and the Media” certamente fornece uma profícua e potente contribuição para alimentar o debate entre os mais distintos campos do pensamento social, marcando sua posição no campo da comunicação e enfatizando a centralidade dos processos comunicativos para pensar fenômenos culturais e políticos das sociedades contemporâneas.

REFERÊNCIAS

MAIA, Rousiley C. M. **Recognition and the Media**. New York: Palgrave McMillan, 2014.

HONNETH, Axel. **Grounding recognition**: A rejoinder to critical questions. *Inquiry: An interdisciplinary Journal of Philosophy*, 45(4), 499–520, 2002.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. Tradução Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.